

Rita de Cássia Gregório de Andrade

Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia/UFPB, professora do Departamento de Humanidades, Pontifícia Universidad Católica del Perú
rgregoriodeandrade@puccp.edu.pe / ritagandrade@gmail.com

Maria Simone Moraes Soares

Mestre em Arquitetura e Urbanismo pelo Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo /UFPB, professora do Centro Universitário de João Pessoa-PB (UNIPÊ)
msimonems@yahoo.com.br

O centro histórico de Lima, Peru: novos usos da Rua Jirón de La Unión

Resumo

A cidade de Lima foi fundada em 1535. Possui atualmente ao redor de 8.486.866 milhões de habitantes e apresenta problemas de organização espacial de grande complexidade, carecendo de distintos estudos para a compreensão desta realidade. O Centro Histórico de Lima é *locus* de políticas de gestão patrimonial desde a década de 1980. Nesse contexto, a Rua Jirón de la Unión, como a principal deste espaço urbano, merece ser analisada. Assim, o objetivo principal do estudo aqui exposto é analisar os novos usos da Rua Jirón de la Unión, no Centro Histórico de Lima. Os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa foram: levantamento bibliográfico, cartográfico, fotográfico e documental bem como trabalho de campo, para o levantamento do uso do solo e a observação da paisagem. Constatou-se o uso predominantemente comercial da atual Rua Jirón de la Unión.

Palavras-chave: Centro Histórico, Novos Usos, Recuperação.

Abstract

THE HISTORIC CENTRE OF LIMA, PERU: NEW USES OF JIRON DE LA UNION STREET

The city of Lima was founded in 1538. It currently has a population of about 8.486.866 and presents several complex problems of space organization, so that specific studies are needed to understand its reality. The Historical Center of Lima is locus of patrimonial management policies since the eighties. In this context, the Jirón de la Unión Street, the main of this urban space, deserves to be analyzed. The principal aim of this study is to analyze the new uses of Jirón De La Unión Street, in the historical center of Lima. The methodological procedures used to carry out this research were: bibliographical, cartographic, photographic and documentation

surveys, together with outdoor researches to characterize the use of the soil and related landscape. A first observation was the predominant commercial use of the current Jirón de la Unión Street.

Key-words: Historical Center, New Uses, Recovery.

1. A “recuperação” do Centro Histórico da cidade de Lima

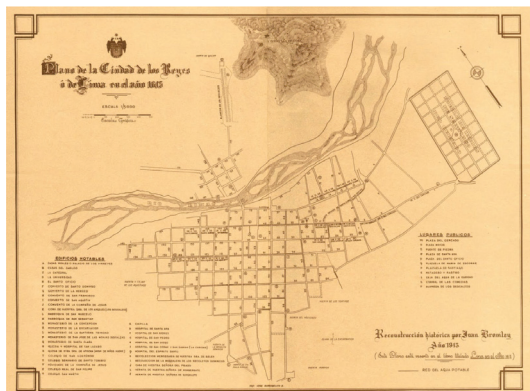
A cidade de Lima foi fundada em 1535 no vale do Rio Rímac. Esta urbe foi construída pelo colonizador espanhol Francisco Pizarro sobre a preexistente área agrícola e o complexo urbano administrado pelo cacique Taulichusco. Como afirma Ludeña, “el centro de Taulichusco sería el centro de Pizarro” (LUDEÑA, 2002, p. 03). Na Figura 1, pode-se visualizar o núcleo urbano de Taulichusco, sobre o qual se construiu a cidade colonial, cujo plano urbano ortogonal pode ser observado na Figura 2.

Figura 1
LIMA DE TAULICHUSCO,
GRÁFICO: JUAN GUNTHER



Fonte: <http://blog.pucp.edu.pe/blog/labibliotecamarquense/tag/Callao>

Figura 2
LIMA, 1613



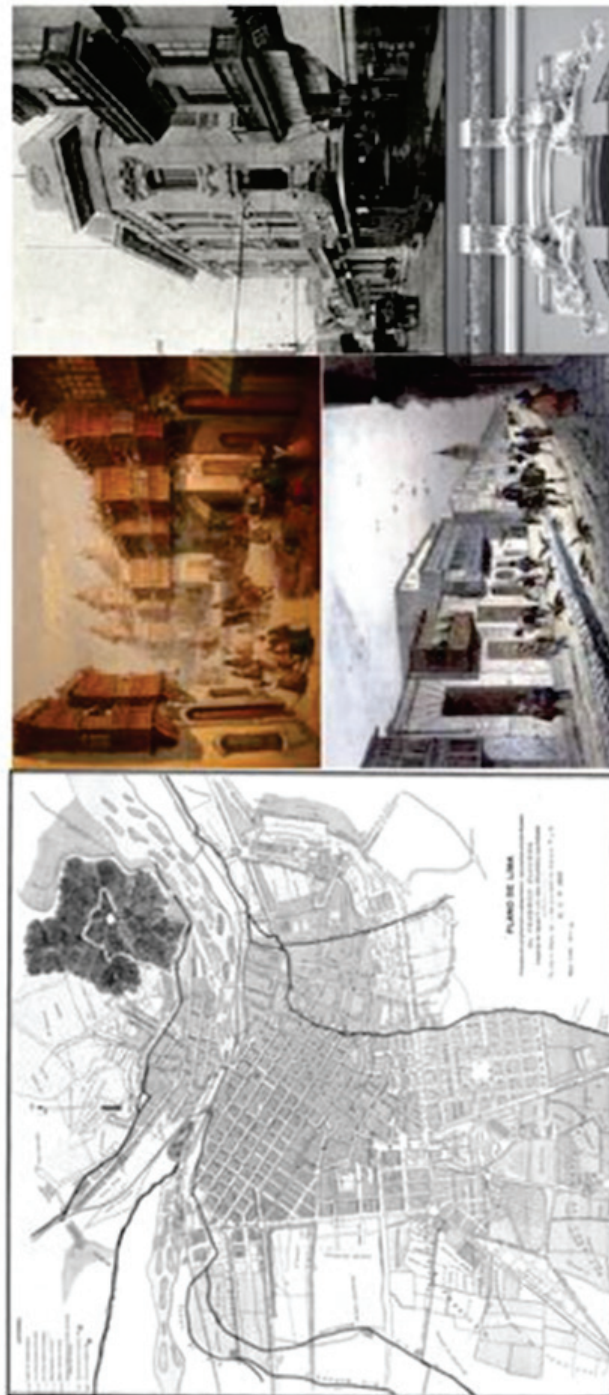
Fonte: http://www.amigosdevilla.it/mapas/especiales/mapas_lima.html
<http://blog.pucp.edu.pe/blog/juanluisorrego/page/19>

Majestosamente chamada, em suas origens, a *Ciudad de los Reyes*, foi também, com frequência, apelidada a *Perla del Pacífico*. No início do século XX a reverenciaram, extra-oficialmente, com a denominação de *Lima, Ciudad Jardín*. Por fim, a partir de meados do século XX, passaram a reconhecê-la como *Ciudad Barriada*, Lima “la horrible”, cidade informal ou a “ciudad de todas las sangre”. Efetivamente, esta grande urbe de 8.486.866 milhões de habitantes (INEI, 2007), estendida hoje ao longo do vale de três rios (Rímac, Chillón e Lurín) e do Deserto Costeiro do Peru, possui problemas de organização espacial de grande complexidade e carece de distintos estudos para a compreensão desta realidade.

Em geral, os investigadores que se dedicaram a estudar Lima nos últimos anos foram Juan Gunther Doering, Wiley Ludeña, Pablo Vega Centeno, Mirian Chion, Fernandes Maldonado, Álvaro Perez, Romero Reyes, Gonzáles de Olarte, Huerta Mercado, Burga Batra, Huapaya Espinoza, Moreno Poblet, Jörg Plöger, entre outros. As contribuições provêm, em sua maioria, da Arquitetura e do Urbanismo, da Sociologia e da Antropologia. As temáticas preferenciais destes estudos são os assentamentos informais; a economia informal; as dinâmicas econômicas urbanas; o processo de reestruturação neoliberal e sua repercussão na morfologia urbana e a privatização e insegurança dos espaços públicos. No que concerne o entendimento dos Centros Históricos ou da história urbana de Lima, destaca-se o aporte do arquiteto e urbanista Wiley Ludeña, integrante do *Centro de Investigación de la Arquitectura y la Ciudad* - CIAC-PUCP e do arquiteto, possuidor da biblioteca mais completa sobre Lima, Juan Gunther Doering. Logo, necessitam-se mais pesquisas, que abarquem distintos enfoques e temas.

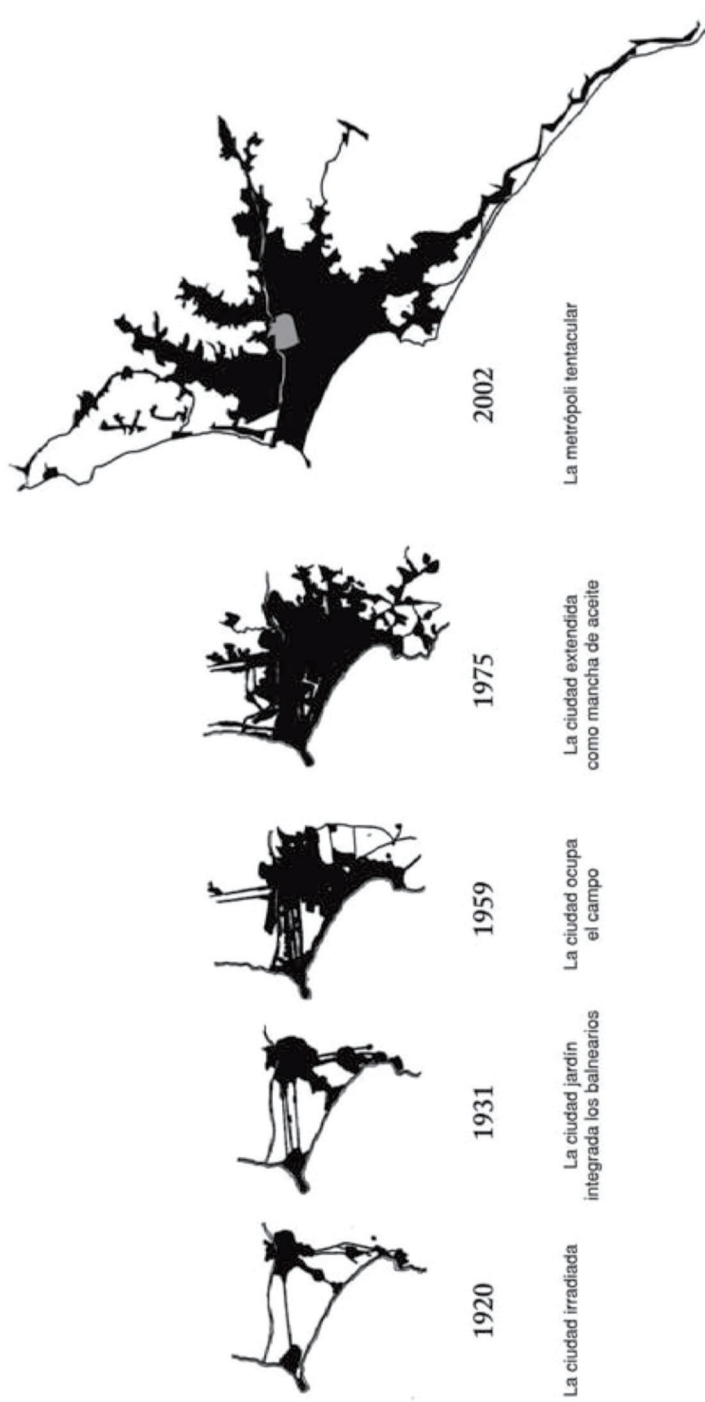
O atual patrimônio histórico do Centro de Lima é eminentemente colonial (século XVI – 1821) e de inícios da república (século XIX – primeira metade do século XX), embora a ocupação territorial tenha ocorrido em 1.200 anos D.C. Apesar dos sucessivos terremotos e de vários estragos causados pela Guerra do Pacífico, a morfologia urbana colonial esteve presente até o final do século XIX, quando teve início as alterações modernas influenciadas pela arquitetura e pelo urbanismo franceses (ver Figura 3).

Figura 3
DA ESQUERDA PARA A DIREITA: MAPA DE LIMA, 1904; DUAS IMAGENS DA ARQUITETURA VIRREINAL (SÉCULO XVII); PALAIS CONCERT, CONSTRUÇÃO
INSPIRADA NO CAFÉ DE LA PAIX DE PARIS, INAUGURADA EM 1913 E ABAIXO FRONTAL DA FACHADA DO PALAIS CONCERT



Fonte: http://www.amigosdevilla.it/mapas/especiales/mapas_lima.html

Figura 4
EXPANSÃO TERRITORIAL DE LIMA



Fonte: Giraldez; Calderón; Peña, 2010.

A partir da década de 1940 teve início o processo de abandono do centro por parte da oligarquia tradicional, devido ao crescimento periférico típico do século XX. A Figura 4 apresenta o processo de expansão territorial de Lima através do tempo. No mapa do ano 2002, pode-se identificar o Centro Histórico, destacado com a cor cinza.

Enquanto as classes de alta renda abandonaram o centro de Lima, ocorreu a intensificação da invasão dos imigrantes, provenientes de diversas partes do Peru, dentro do contexto de êxodo rural nacional. Assim, na falta de política pública adequada e de condições econômicas dos novos moradores, o centro se transformou em um espaço caracterizado pela pobreza e pela precária infraestrutura. Contudo, o centro de Lima conservou sua função político-administrativa, no entorno da Plaza Mayor, e intensificou, no fim do século XX, o uso comercial. O uso residencial, de habitantes de baixa renda, em zonas mais afastadas da Plaza Mayor, deu forma aos “tugúrios”¹, em sérias condições de pobreza e risco ambiental.

Por sua vez, a conscientização da importância do patrimônio histórico se deu com lentidão ao longo do tempo. Considera-se o ano de 1979 a data do início da recuperação do centro histórico de Lima, porém, com projetos bastante pontuais. Vale destacar que a noção de monumento nacional surgiu pela primeira vez no Peru em 1929, com a Lei Básica do Patrimônio Histórico e Arqueológico (LIMA, 1929), a qual advogava, predominantemente, pela conservação do patrimônio arqueológico pré-colombiano. Dessa maneira, somente no ano 1971 foi evidenciada a preocupação por salvaguardar os bens das épocas Colonial e Republicana. Em seguida, o centro de Lima foi declarado Centro Histórico (1972), mediante a “Resolución Suprema Número 2900-ED”, sendo área qualificada como zona monumental. Como em outros casos latino-americanos e mundiais, foi utilizado o conceito de Centro Histórico associado à origem da cidade e, por conseguinte, à valorização de seu passado. Entretanto, evidenciando-se várias limitantes, entre as quais, a perspectiva da valorização monumental, sem tomar em consideração o conteúdo social do lugar. Como se sabe:

Os anos 80 são contemporâneos de outra forma de intervir na cidade. As experiências europeias de recuperação dos centros históricos das cidades (experiências que vêm, em muitos casos, já dos anos 70) irão funcionar como laboratórios de experimentação de técnicas, metodologias e problemáticas associadas à intervenção em espaços edificados e em tecidos urbanos relativamente consolidados (FERREIRA; CRAVEIRO, 1989).

Assim, “a expressão Centro Histórico, pelo modo acrítico e indefinido, como é usada, entrou definitivamente na linguagem do senso comum” (PEIXOTO, 2006 apud ALVES, 2007, p. 10). Subsequentemente, em 1991, o Centro Histórico de Lima foi declarado Patrimônio da Humanidade², pela UNESCO, por ser resultado de “creaciones conjuntas de artesanos y artistas locales y arquitectos y maestros de obras del Viejo Continente” (UNESCO, 2012, p. 01).

Em suma, até o ano de 1994, foram aprovadas várias legislações e projetos de conservação de áreas monumentais, contudo, com ausência, em todas elas, de medidas para planejar programas integrais. No mencionado ano, foi promulgado o “Reglamento de Administración del Centro Histórico de Lima”, aprovado mediante a ordenança 062, regulamentação que unificou a normatividade vigente. Igualmente, foi criado o “Programa Municipal para la Recuperación del Centro Histórico de Lima” (PROLIMA), órgão encarregado de promover a conservação e restauração do Centro Histórico. Posteriormente, foi elaborado o “Plan Maestro del Centro Histórico de Lima”, em 1998, o que deu passo para a elaboração do “Plan Estratégico para la Recuperación del Centro Histórico de Lima 2006-2035”, aprovado em 2005. Interessante observar que, na legislação e nos planos, há uma preferência pelo uso da palavra “recuperar”. Efetivamente, ao longo do tempo, as intervenções nos Centros Históricos receberam distintas denominações, cada uma das quais tratando de expressar a natureza ou filosofia da intervenção. Assim, houve políticas de Renovação Urbana, Preservação Urbana, Reinvenção Urbana, como também iniciativas de restauração e revitalização. Como frisam Santos e Santos, são utilizadas as palavras:

Conservação: assegurar a manutenção sem se modificar o aspecto; Preservação ou salvaguarda: ação preventiva, evitar a degradação e a destruição; Reconstrução: construção conforme o original, restauração; Recuperação: adaptar às novas condições de vida das populações, beneficiar; Renovação urbana: demolir para construir de novo; Restauo: complemento de partes que faltam; engloba uma avaliação estética e visual; Reutilização: dar novo uso aos espaços que perderam o seu tradicional; Revitalização: dar nova vida, animação da função inicial, modificação da função inicial (SANTOS; SANTOS, 1989 apud ALVES, 2007, p. 17).

E para finalizar de uma forma mais completa:

O termo reabilitação designa toda a série de acções empreendidas tendo em vista a recuperação e beneficiação de um edifício, tornando-o apto para o seu uso actual.

O seu objetivo fundamental consiste em resolver as deficiências físicas e anomalias construtivas, ambientais e funcionais, acumuladas ao longo dos anos, procurando ao mesmo tempo uma modernização e uma beneficiação geral do imóvel sobre o qual incide – actualizando as suas instalações, equipamentos e a organização dos espaços existentes – melhorando o seu desempenho funcional e tomando esses edifícios aptos para o seu completo e actualizado re-uso (GOMES, 2005 apud ALVES 2007, 18).

Como foi mencionado anteriormente, o conceito utilizado com frequência na legislação e nos planos de Lima é “recuperación”. Que significa este conceito para a gestão do Centro Histórico de Lima? Com efeito, houve, a partir da década de 1990, a recuperação de praças, parques e alamedas, valorizando o potencial monumental e retirando o comércio informal e/ou ambulante, considerado um dos grandes problemas do centro de Lima. Igualmente, o reforço policial também era prioritário nessas iniciativas, em nome da segurança pública. Logo, a ideia era recuperar o Centro Histórico do abandono, da insegurança e do mercado ambulante.

Efetivamente, resumir o histórico das políticas de recuperação do Centro Histórico de Lima é recordar a administração dos prefeitos, a partir da década de 1990. Caso conhecido é o do gestor Alberto Andrade Carmona (1996-1998 e 1999-2001), cujo *slogan* de ação era “Volvamos al centro” (como se este estivesse vazio). Sua gestão, considerada um marco para as reformas no Centro Histórico, deu destaque à recuperação de espaços públicos, pintura de edifícios, gradeamento e segurança dos parques, promoção de atividades culturais, recuperação das margens do Rio Rímac etc. Neste período, foram removidos e realocados 20.000 ambulantes (CHIÓN; LUDEÑA, 2005, p. 154). Isso corrobora as afirmações de Ludeña:

El proceso de recuperación del centro histórico debe ser asumido como parte de las nuevas estrategias que se ha trazado la elite limeña para garantizar nuevas modalidades de exclusión social y afirmación de poder urbano. Por ello, en el trasfondo de la necesidad de recuperar la ciudad histórica está la aspiración de reencontrar (o encontrar) un nuevo espacio para protegerse del inexorable acoso de la ciudad informal y precaria que ha terminado por rodear literalmente desde los cerros casi todos los barrios exclusivos de la periferia... (LUDEÑA, 2011, p. 90- 91).

Para dar ares de uma gestão democrática, foi criada, na administração do mencionado prefeito, a “Oficina General de Participación Vecinal”, a qual apoiava o município com a segurança, o saneamento, limpeza de

tetos, a renovação das fachadas dos prédios, certamente, para encobrir a possível carência orçamentária dos cofres públicos. Na verdade, este é o início de uma prática recorrente na política pública municipal, transferir ao setor privado o cuidado com o patrimônio. Logo:

El Plan Estratégico para la recuperación del Centro Histórico de Lima, define tres elementos, de soporte imprescindibles, para la sustentación de este proceso: normatividad unificada, promotora y orientadora de la inversión privada. Un órgano municipal de gestión con capacidad para instrumentar mecanismos facilitadores de la inversión privada con participación directa o asociada en la recuperación inmobiliaria. Un fondo revolvente para financiar las intervenciones priorizadas en los espacios públicos y las áreas degradadas del Centro Histórico de Lima (PLAN ESTRATÉGICO, 2005, p. 01).

Por seu turno, durante a gestão do prefeito Luis Castañeda (2002 - 2009), houve uma total paralização dos projetos anteriores. No início de sua gestão, Castañeda ficou conhecido por ter paralisado o evento cultural Bienal de Lima, o projeto de recuperação do Teatro Municipal e o plano de habitação popular para as zonas mais degradadas do centro, os quais foram iniciados por seu opositor político, Alberto Andrade.

A partir de 2005, a política do Centro Histórico se caracterizou pela intensificação da entrada de investimentos corporativos e transnacionais na conservação e no uso do patrimônio, com fomento do apoio privado. Segundo Ludeña, são intervenções marcadas pelo populismo e pelo autoritarismo, sob a lógica neoliberal. Com efeito:

La ciudad de Lima ha cambiado dramáticamente en los últimos veinte años. Lo ha hecho en parte por las tendencias demográficas de largo plazo, en parte por los cambios económicos e institucionales llevados a cabo desde 1990, de clara inspiración neoliberal; es decir, por los cambios que han reducido el tamaño e injerencia del Estado y han aumentado el papel del sector privado y, ciertamente, por una combinación de ambas (OLARTE; PATRÓN; SEGURA, 2011, p. 136).

Junto a este modelo econômico neoliberal, há outro fator que agrava a debilidade da ação municipal, qual seja, a discórdia com o poder central (a exemplo dos conflitos entre os prefeitos Belmont e Andrade com o presidente Fujimori, na década de 1990), devido aos conflitos de interesses, resultando também na falta de continuidade dos projetos, ao finalizar e iniciar as gestões de prefeitos pertencentes a partidos opositores.

Atualmente, o Centro Histórico de Lima possui problemas graves, tanto de ordem patrimonial como social, que não foram solucionados e que, ao contrário, estão se agravando. Dentre os inumeráveis problemas sociais, vale ressaltar a exclusão e a discriminação diárias dos trabalhadores ambulantes e informais, “personas non gratas”, no Centro Histórico de Lima. A este respeito, assinala Ludeña:

La principal consigna de la campaña municipal de recuperación del centro histórico fue “volvamos al Centro” ¿A quién estuvo dirigida esta invocación, sino a los hijos o nietos de esa oligarquía, que fue ella misma por decisión propia la que hizo abandono irresponsable del centro de Lima desde los años cuarenta? Consigna discriminatoria que supone no solo la presunción de un centro “perdido”, sino la idea de que en las últimas décadas el centro hubiera estado vaciado de habitantes, cultura o historia (LUDEÑA, 2011, p. 90).

Contraditoriamente, quanto mais retiram ambulantes, mais eles aparecem. Apesar do policiamento e da expulsão das áreas monumentais, o Centro Histórico de Lima está apropriado por esta atividade comercial, originando conflitos entre comerciantes formais, informais e a prefeitura. A Figura 5 mostra a polícia municipal encarregada da segurança do Centro Histórico de Lima, que não deixa de ser, também, a expulsão dos ambulantes.

Figura 5
POLÍCIA MUNICIPAL DE LIMA, NO CENTRO HISTÓRICO



Fonte: <http://www.seguridadciudadana.munlima.gob.pe/Noticia268.html>

Efetivamente, a reação municipal foi promover projetos de remoção e relocação do comércio ambulante, a partir da década de 80 do século XX, e o gradeamento dos parques adjacentes, a exemplo do Parque de la Exposición e do Parque Universitario. Segundo a Municipalidad de Lima:

Estas acciones responden a una línea de gestión trazada por la alcaldesa Susana Villarán, que tiene como prioridad hacer de Lima una ciudad limpia, ordenada, accesible y con espacios peatonales para los vecinos y vecinas. Además, obedece al trabajo conjunto para la recuperación de espacios públicos entre las distintas gerencias de la comuna capitalina, entre ellas Seguridad Ciudadana, Desarrollo Empresarial y de Fiscalización y Control (MUNICIPALIDAD DE LIMA, 2013).

Lamentavelmente, a venda ambulante em Lima tem um rosto andino, isto é, foi levado massivamente a cabo pelos migrantes provenientes da serra peruana (como também da selva), os quais não tiveram alternativa na capital, além da informalidade (ver Figura 6).

Figura 6
NOTICIA DO JORNAL EL COMERCIO, 21 DE OUTUBRO DE 2001

El Comercio | Portada | Actualidad | Economía | PERUMIN | Deportes | Espectáculos | Gastronomía | Turismo | Ruedas | Blogs

VERNES 21 DE OCTUBRE DEL 2001 | 07:29

Exceso de ambulantes desborda capacidad del serenazgo en Mesa Redonda

Hay 4 mil comerciantes 'golondrinos' en el Centro de Lima. Concejo limeño promete retirarlos

(El Comercio)

EL COMERCIO

LO MÁS: LEÍDO | COMENTADO | VALORADO

- VIDEO: Perú ganó 3-2 a Colombia en partido de infarto en el Sudamericano 65768
- El gol de Pizarro y su desenfadado baile para festejarlo [VIDEO] 32083
- Una bomba atómica pudo haber explotado sobre E.E.U.U. en 1961 20569
- BlackBerry Messenger ya llegó al iPhone pero aún no está en Android 13257
- ¿Realmente no se puede mezclar alcohol y antibióticos? 10351
- Bayern Múnich goleó 4-0 al Schalke de Farfán con un gol de Claudio Pizarro 9388
- Comas: policía fue asesinado en la puerta de la casa de su enamorada 8390

Ver todas

CASOS | PERSONAJES

Foro Económico Mundial en Lima

Los Beatles

2010

Fonte: <http://elcomercio.pe/actualidad/1321225/noticia-exceso-ambulantes-desborda-capacidad-serenazgo-mesa-redonda>

Matos Mar (1980, p. 74) registra que “La inmensa gravitación adquirida en Lima por lo andino por causa de la inmigración, afecta y modifica no solamente al aspecto físico de la capital, sino también sus formas de cultura y su sociabilidad”. Efetivamente, esta população sofreu e sofre processos de exclusão social, é vítima diária da recessão econômica, das políticas liberais, da precarização do emprego e da indiferença do Estado e da sociedade civil. Igualmente, é também, muitas vezes, quem leva a culpa do processo de deterioração urbana, em especial, no Centro Histórico.

Enfim, a política do Centro Histórico de Lima está caracterizada pela fragmentação territorial de suas intervenções, valorizando alguns lugares, como locais monumentais e “seguros”, e deixando em estado de precariedade outras áreas. Se, por um lado, retiram-se os trabalhadores ambulantes das zonas recuperadas, por outro, facilita-se a entrada de investimentos de empresas multinacionais. As ruas são espaços destinados à produção e à acumulação do capital, conforme será visto a seguir com o caso da principal artéria do Centro Histórico de Lima.

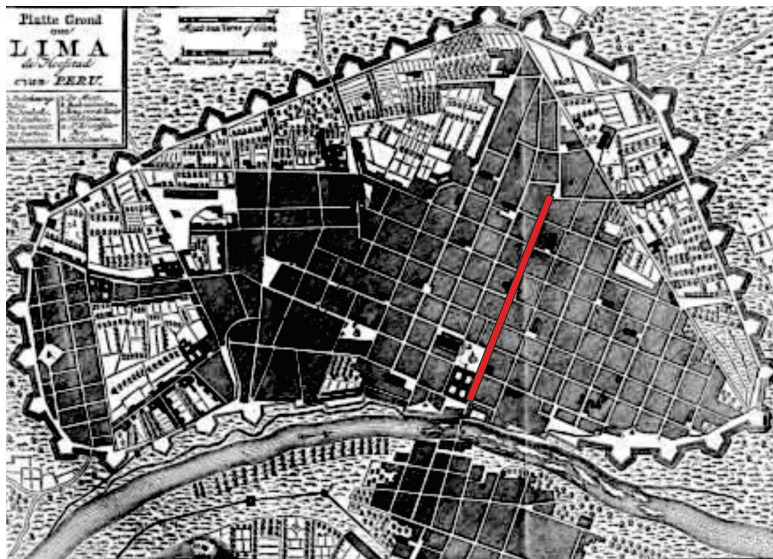
2. Usos da Rua Jirón de la Unión

De fato, que medidas estão sendo tomadas para restaurar a arquitetura das ruas do Centro Histórico de Lima? Que usos estão sendo dados aos casarões e às vias públicas? Será visto aqui o caso da Rua Jirón de la Unión, a principal rua da Lima de antanho. Seu desenho pode ser visto na Figura 7, enquanto que a Figura 8 mostra a Jirón de la Unión no atual mapa do Centro Histórico de Lima.

Como se pode observar nas figuras, sua forma urbana se conserva até a atualidade, com exceção da modificação realizada nas quadras afetadas pela construção da Plaza San Martín, que resultou na redução da Rua Jirón de la Unión, de onze quadras para oito. Referindo-se a este espaço modificado da Rua Jirón de la Unión, José Vadillo Villa, na crônica “Jirón de la Unión, una Calle Histórica”, revela os usos atuais:

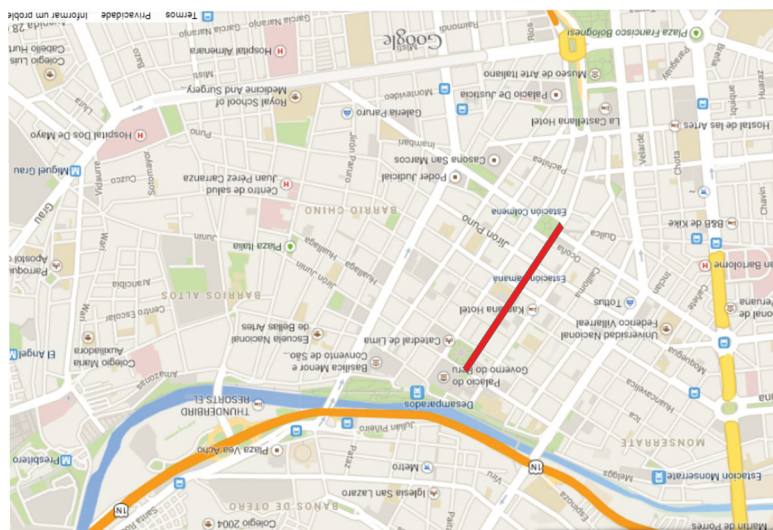
[...] ahí donde culmina la calzada; en un triángulo de las Bermudas donde euros, dólares y soles conviven en perfecta armonía en las manos de los cambistas de chaleco verde-dólar o amarillo-sol; quienes cohabitan con otros enchalecados que te alquilan sus celulares a cincuenta céntimos la llamada, cualquiera sea tu urgencia (VILA, 2009, p. 02).

Figura 7
DESTAQUE DA RUA JIRÓN DE LA UNIÓN, NO PLANO DE LIMA DO SÉCULO XVII.



Fonte: <http://blog.pucp.edu.pe/item/103687/charlas-sobre-historia-urbana-de-lima-britanico-de-miraflores-julio-2010-planeando-lima-colonial-y-republicana>

Figura 8
DESTAQUE PARA A RUA JIRÓN DE LA UNIÓN EM MAPA DE LIMA ATUAL



Fonte: Google Maps.

Durante o período colonial, cada quadra da Rua Jirón de la Unión tinha um nome, o qual era dado pela característica de seu uso. Assim, tinha-se a Calle del Palácio (em alusão ao Palácio do Governo), Portal de los Escribanos, Calle Mercaderes (em virtude da quantidade de locais de comércio), Espaderos (por abrigar estabelecimentos de fabricação e venda de espadas), La Mercad (devido à presença da Igreja da Merced), Boquíjano e Boza (por ser local de residência do Márquez de la Casa Boza).

É importante salientar que um trecho desta rua passa pela Plaza Mayor (ou Plaza de Armas), principal espaço público de Lima e onde se localiza o poder político e religioso desde a fundação da cidade até a atualidade. Em suma, “el jirón inicialmente adquire las características sociales de una plaza teniendo vocación de reunión [...]” (ARROYO, 1994, p. 96), sendo também a via que abrigou a residência da elite colonial, inicialmente, os amigos próximos de Francisco Pizarro.

A Figura 9 corresponde ao trecho inicial da Rua Jirón de la Unión (Calle del Palacio). O arco, ao fundo (hoje inexistente), dava acesso à Rua Jirón de la Unión (uma das entradas da cidade). A igreja, cuja torre pode ser vista ao fundo, à direita, foi fortemente afetada pelo Terremoto de 1940 e posteriormente demolida. Hoje se encontram no local da mesma os jardins do Palácio do Governo.

Figura 9
CALLE PALACIO,
1867



Fonte: Arquivo
fotográfico Instituto
Fotográfico Eugenio
Courret. [http://
www.mav.cl/lima/
lima2/calle_de_
palacio.html](http://www.mav.cl/lima/lima2/calle_de_palacio.html)

Entre os estabelecimentos de importância, localizados na Rua Jirón de la Unión, pode-se citar alguns, tais como o Tribunal del Consulado (1593), Empresas Eléctricas, o edifício da Inquisição (século XVI), a organização comercial La Colmena, o Cinema Excelsior e o Café-cine-bar Palais Concert (início do século XX). A Figura 10 mostra a *Calle Mercaderes*, em 1860, trecho do Jirón de la Unión eminentemente comercial.

Figura 10
ANTIGA CALLE DE LOS MERCADERES, JIRÓN DE LA UNIÓN, 1860



Fonte: <http://lalimaquese fue.blogspot.com/2011/02/foto-ano-1860-calle-mercaderes-jiron-de.html>

Durante o processo de modernização do século XIX, esta rua foi alterada e perdeu grande parte de sua arquitetura *virreinal* devido ao afã de assemelhar-se à Paris moderna. Igualmente, sua via foi escolhida para passagem do tranvia, em sinal de progresso (Figura 11).

Figura 11
RUA JIRÓN DE LA UNIÓN, 1906

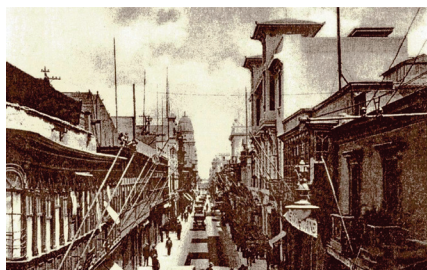


Fonte: Arquivo Courret

Nesta senda, a partir da segunda metade do século XIX, o uso da rua Jirón de la Unión se caracterizou pela presença de cafés, restaurantes, lojas com produtos importados da Europa, joalherias, favorecendo o trânsito e o encontro, em uma cidade que queria acompanhar a tendência das urbes europeias. A Figura 12 mostra novamente a Calle Mercaderes, em 1927. Na Figura 13 se pode verificar a dinâmica social em 1930.

A importância da Rua Jirón de la Unión para a elite limenha levou a associá-la ao centralismo peruano, fenômeno gerador de grandes problemas sociais e culturais no país. Assim, o poeta peruano Abraham Valdelomar (1888-1919) fez um comentário, no interior do Palais Concert, que ficou famoso no imaginário coletivo, intelectual e popular: “O Perú é Lima, Lima é o Jirón de la Unión, o Jirón de la Unión é o Palais Concert o Palais Concert sou eu” (SANTOS, 2006, p. 11-12). Sem dúvida, esta frase representa um intento de identificar o país com a *Belle Epoque* limenha, com o Palais Concert, local de reunião da elite intelectual que havia estudado ou sonhava em estudar na Europa.

Figura 12
ANTIGA CALLE DE LOS MERCADERES,
RUA JIRÓN DE LA UNIÓN, 1927



Fonte: Estudio Fotográfico de Eugenio Courret

Figura 13
RUA JIRÓN DE LA UNIÓN, 1930



Fonte: Estudio Fotográfico de Eugenio Courret

Portanto, essa dinâmica urbana na Rua Jirón de la Unión caracterizava-se pela frequência das classes de alta renda: as famílias vinham com sua melhor roupa, homens com terno e gravata e mulheres com vestidos da moda. Tãmanha era a importância desta artéria que foi criada a expressão, “jironear”, ou seja, ir ao Jirón de la Unión para comprar, mostrar-se ou encontrar-se com os conhecidos.

E como se encontra esta rua hoje? Que novos usos têm esta artéria a partir do processo de degradação e abandono do centro de Lima pelos estratos sociais que antes a habitavam, ali compravam ou transitavam? Suas edificações foram bastante impactadas ao longo do século XX. Além da degradação ocasionada pelo abandono ou pelos novos usos e/ou reabilitação para o comércio, várias destas construções foram substituídas por médios e grandes prédios, que destoaram com o contexto da área. A Rua Jirón de la Unión passou por um processo de reforma entre 1981 e 1983, período, como foi mencionado anteriormente, no qual se deu início às políticas de conservação do patrimônio. Na década de 1980, a Rua Jirón de la Unión transformou-se em via exclusiva para pedestres, em um contexto de preservação de espaços públicos.

Durante a administração do prefeito Andrade, a Rua Jirón de la Unión alcançou maior dinâmica econômica. Arroyo afirma que “desde su fundación el Jirón de la Unión fue el primer centro comercial de Lima y columna vertebral del Centro, hecho que se mantiene en la actualidad” (1994, p. 100). É um espaço de uso predominantemente comercial, pois

a grande quantidade de pessoas que transita diariamente nesta rua faz com que a mesma seja foco de interesses mercantis. A Figura 14 mostra a dinâmica urbana do Jirón de la Unión, num sábado a tarde.

Há, na Rua Jirón de la Unión, 30 edificações do lado esquerdo e 38 do lado direito, totalizando 68 construções, contando com o Palácio do Governo e o prédio da Municipalidade de Lima. Conforme foi visto no trabalho de campo realizado em 2013, percebe-se a ocupação excessiva do espaço pelo comércio, posto que, em uma mesma edificação, funcionam três ou quatro estabelecimentos, somente no piso térreo do edifício. Esse fato pode ser constatado na Figura 15.

A quantidade de estabelecimentos comerciais é exponencialmente superior à quantidade de edificações, abundando a venda de roupas, calçados, bolsas, joias, compra/venda de ouro, etc. Casarões são repartidos para o comércio, transformando-se em uma espécie de pequeno *Shopping Center*, como pode ser visto com a Galeria Boza (Figura 16).

Figura 14
RUA JIRÓN DE LA UNIÓN



Fonte: Trabalho de Campo, 01 de Junho de 2013

Figura 15
EDIFICAÇÕES DA RUA JIRÓN DE LA UNIÓN



Fonte: Trabalho de Campo, 01 de Junho de 2013

Figura 16
GALERIA BOZA, RUA JIRÓN DE LA UNIÓN



Fonte: Trabalho de Campo, 01 de Junho de 2013

Há seis galerias na Rua Jirón de la Unión e, a respeito da história recente da Galeria Boza, os habitantes dos setenta e oitenta declaram:

Tantas veces citada, la Galería Boza es un fantasma de cemento con sus dos escaleras eléctricas (de las primeras en Lima), detenidas hasta nuevo aviso. Debajo de una de ellas don Aníbal Cotrina continúa vendiendo libros de esoterismo, tal como hace treinta años. El jirón estará más seguro pero ya no es el de antes, comenta, como en sus años de oro, los setentas y ochentas (VILA, 2009, p. 02).

Com efeito, também estão presentes na Rua Jirón de la Unión os tatuadores e as lojas de *sex shop*, ocupando, sobretudo, o andar superior de vários prédios. Há dois cinemas, os quais também compartilham a mesma edificação com lojas de sapato, roupas ou lanchonetes. Estes cinemas exibem diariamente filmes comerciais, principalmente a produção de Hollywood. Recordando os usos passados e comparando com os do presente, Vila escreve:

El último en irse del jirón de la Unión, hasta ahora, es el Aeroclub del Perú. Desmantelaron avión y todo para mudarse a La Molina: un letrero en A4, da la dirección y el teléfono, por si acaso. Su local de la cuadra siete ahora lo ocupa una casa de calzados – uno de los negocios principales del jirón de La Unión – mientras hoy, martes del espectador, parejitas apretujadas leen en el ex cine Adán y Eva, actual Cineplanet, que ya están en preventa las entradas para el estreno de This is it, la película postmortem sobre Michael Jackson. Thriller! Otros que ya salen de ver la última de Tarantino deciden enrumbar a las pollerías de enfrente que te venden el plato de pollos broasters desde 4.90 en adelante (VILA, 2009, p. 04).

Outros usos típicos das casas do Jirón de la Unión são os restaurantes, lanchonetes, *fast foods* (Mc Donald's, KFC, Bambos e Norky's), como resultado dos projetos de incentivo à empresa privada, ressaltado no início do presente artigo. Neste sentido:

En el jirón de la Unión no hay motivo para extrañar la Botica Francesa, Sears, Monterrey, Oeschle ni a los ambulantes que erradicó el alcalde Eduardo Orrego. El capital extranjero penetró al jirón. KFC, Saga, McDonald's, Fasa, enamoran a los universitarios en hora libre, a los empleados que salen de las oficinas, a los turistas mochileros y alguno que otro ciudadano que realmente se da el tiempo de tomar su combi y viene con la familia a conocer este jirón que también ha sabido de la circulación de ideas (VILA, 2009, p. 03).

Os grupos multinacionais chilenos, Ripley e Saga Falabella, também se estabeleceram na Rua Jirón de la Unión, esta última com duas lojas ocupando edifícios extensos e sem resquício da arquitetura tradicional. Para surpresa geral, o grupo Ripley restaurou e revitalizou nada mais nada menos que a joia do escritor Abraham Valdelomar, o Palais Concert (Figura 17).

Figura 17
RUA JIRÓN DE LA UNIÓN,
JUNHO DE 2013



Fonte: Trabalho de Campo, 01
de Junho de 2013

Também abunda em vários estabelecimentos da Rua Jirón de la Unión a operadora de telefonia móvel Claro e alguns bancos, como o BCP e o Ban Bif. Por sua vez, a cadeia de hipermercado Plaza Vea e a “Tienda Peruana Oechsle” compartilham o belo monumento da arquitetura republicana, localizado em frente ao tempo da Merced (Figura 18).

Figura 18
EDIFICAÇÃO, JIRÓN DE LA UNIÓN



Fonte: Trabalho de Campo, 01 de Junho de 2013

Outro edifício suntuoso é a antiga casa do estúdio fotográfico Eugenio Courret. Esta edificação se destaca na paisagem pela beleza de sua fachada, em *Art Nouveau*, sem dúvida merecedora de um projeto de conservação permanente. A casa onde se estabeleceu o estúdio fotográfico que registrou a Lima do século XIX está ocupada hoje pela loja Top Moda.

Figura 19
ESTÚDIO FOTOGRÁFICO EUGENIO COURRET EM 1905 (ESQUERDA) E EM 2013 (DIREITA), RUA JIRÓN DE LA UNIÓN



Fonte: Trabalho de Campo, 01 de Junho de 2013

O encontro do antigo com o novo pode ser observado com mais intensidade na Figura 20, na qual se registra a Igreja da Merced, adjacente ao prédio ocupado pelo Mc Donald's.

Figura 20
EDIFICAÇÃO DE USO DO MC DONALD'S (ESQUERDA) E IGREJA DA MERCED (DIREITA)



Fonte: Trabalho de Campo, 01 de Junho de 2013

Vale ressaltar que há uma instituição cultural (sem contar com os cinemas) na Rua Jirón de la Unión, qual seja, a Casa Museu O'Higgins – PUCP, porém, pode-se, de modo geral, comprovar a carência de usos culturais na área. A Figura 21 mostra a edificação desta casa museu.

Figura 21
FACHADA DA CASA MUSEU O'HIGGINS – PUCP



Fonte: Trabalho de Campo, 01 de Junho de 2013

Figura 22
FACHADA DA CASA ALIAGA, COM O BALCÃO NA PARTE SUPERIOR, DOIS ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS NA PARTE TÉRREA E A PORTA DE ACESSO À CASA NA ÁREA CENTRAL.



Fonte: Trabalho de Campo, 01 de Junho de 2013

Há também a Casa Aliaga (Figura 22), a mais antiga residência de Lima ainda em pé, localizada na antiga Calle de Palacio, descrita no início deste artigo. Esta casa é a única que pertence até hoje a uma mesma família (desde o século XVI). Seu interior conserva a arquitetura, o mobiliário e a decoração da época colonial. Os proprietários usam esta casa para cerimônias privadas, mas também recebem visitas de turistas, com prévia planificação da hora e do preço de entrada. Além disso, os donos desta casa, seguramente em vista dos altos preços de aluguel, também ofertaram ao setor comercial parte do andar térreo, conforme pode ser visto na Figura 22, os dois estabelecimentos comerciais à direita e à esquerda da porta de entrada. Neste trecho inicial da Rua Jirón de la Unión, no qual está localizada a Casa Aliaga:

La tarde baja con el Sol, los “serenos” y sus perros circulan confundiendo con los visitantes y los jaladores. Hacia el puente Pizarro, donde se inicia el jirón de la Unión, el palacio de Gobierno y el edificio del Correo, se venden desde bamba, churros, jeans y productos farmacéuticos. La municipalidad elegante frente a la plaza de Armas y el Club de la Unión con su olor a eucalipto (VILA, 2009, p. 04).

Efetivamente, o setor privado tem grande responsabilidade sobre o patrimônio e a Rua Jirón de la Unión é uma mostra desta realidade. No tocante ao turismo, vale ressaltar que a Rua Jirón de la Unión une dois espaços públicos monumentais, isto é, a Plaza Mayor e a Plaza San Martín, o que contribui para a circulação de turistas. Igualmente, os visitantes param em distintos lugares desta via, por exemplo, para ver a Igreja da Merced, cuja fachada Barroca chama a atenção, como também outros prédios com valor artístico. Que mais teria o turista para ver? O comércio? Em meio ao fervor comercial da rua, desenvolve-se outra cultura:

Pero no todo es negocio ni política. Las expresiones artísticas tienen su espacio en el jirón, y ha permitido que pequeñas mypes de tatuadores y especialistas en *piercing*, llegados de todo el territorio nacional, encuentren su nicho de mercado en el jirón de La Unión, por donde alguna vez “La Perricholi” fue piropeada, de seguro. También en un segundo piso encontrará una escuela de danza al estilo *Bollywood* (VILA, 2009, p. 03).

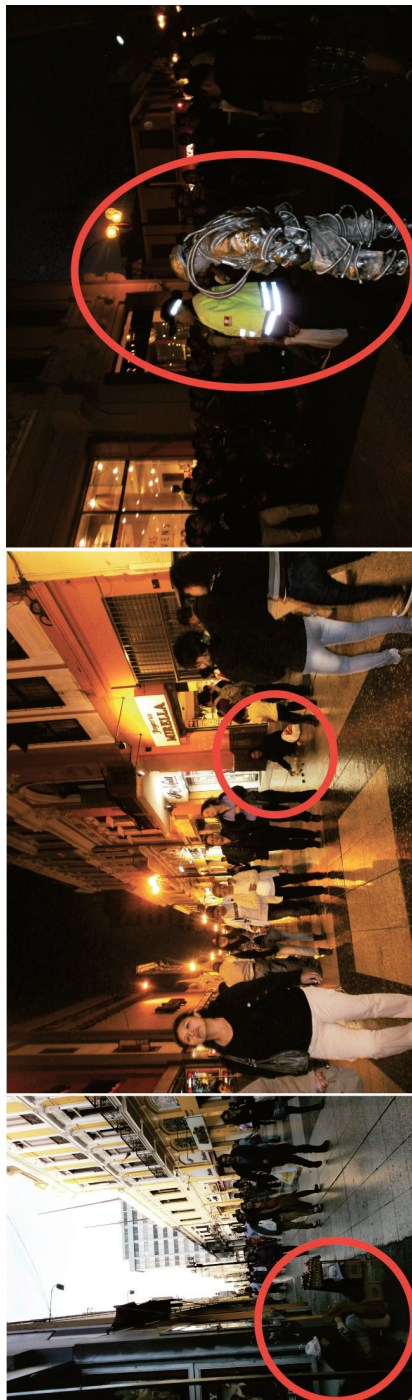
Evidentemente, a presença popular na Rua Jirón de la Unión leva ao desenvolvimento de uma cultura diferente da exaltada no início do século XX no Palais Concert. Assim, “[...] desde el segundo piso de ese corner, el bar Yakana marca la pauta limeña de la cultura alternativa, paladín de

bohemios de todas las sangres con nostalgias ochenteras y otros gallinazos sin plumas que caen por aquí en las noches con o sin Luna llena" (VILA, 2009, p. 03). O lugar referido está nas proximidades da Plaza San Martín, local de forte dinâmica noturna, sobretudo pela presença de discotecas.

O cotidiano desta rua é marcado pela forte presença de pessoas, cujo ritmo se mantém praticamente das dez da manhã às dez da noite. O vai e vem de consumidores com bolsas nas mãos, tomando sorvete, segurando suas coisas por temor a furtos; a presença da mendicância; a venda ambulante; a vigilância policial; o trânsito de turistas resumem a vivência diária no Jiron de la Unión. Durante o campo, pôde-se ver o evidente policiamento para evitar o trabalho dos vendedores ambulantes ou informais. A Municipalidad de Lima, atendendo aos pedidos dos comerciantes locais, reprime a venda ambulante através da polícia, com o discurso de que há que se eliminar a insegurança, os roubos e os furtos. A Figura 23 apresenta algumas cenas diárias na Rua Jirón de la Unión, as quais foram fotografadas durante o campo.

Enfim, a realidade atual desta rua necessita de uma mudança no sentido de promover a inclusão social nos projetos de "recuperação", como também do cumprimento da conservação integral, regulamentada na legislação. A preferência pelo uso predominantemente comercial, como vem ocorrendo, é um fator a ser repensado, uma vez que as edificações estão sobreutilizadas e com uso incompatível com sua estrutura arquitetônica.

Figura 23
PRESENÇA DE VENDEDORES AMBULANTES NA RUA JIRÓN DE LA UNIÓN (DUAS IMAGENS A ESQUERDA) E AÇÃO DA POLÍCIA MUNICIPAL PARA COIBIR
O TRABALHO DE UM PEDINTE (DIREITA)



Fonte: Trabalho de Campo, 01 de Junho de 2013

Notas

¹ "Aún más parecidos a los barrios cerrados del presente fueron los callejones alineados de habitaciones precarias, denominados como conventillos en Chile, tugurios en Perú, cortiços en Brasil o ciudadelas en Cuba" (HIDALGO, 2002).

² Vale salientar que a inscrição do centro de Lima como Patrimônio Mundial não foi fruto somente da política municipal, mas (e principalmente) por ação de Patronato de Lima, uma associação privada sem fins lucrativos, criada em 1989, que labuta pela conscientização da conservação patrimonial do centro de Lima.

Referências

ALVES, Janete Dione Faria. **Reabilitação de Centros Históricos**. Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, 2007. Disponível em: <<http://www4.fe.uc.pt/fontes/trabalhos/2007018.pdf>>. Acesso em 26 de junho de 2013.

ARROYO, Eduardo. **El Centro de Lima**. Uso social del espacio. Lima: Fundación Friedrich Ebert, 1994.

CHION, Miriam; LUDEÑA, Wiley. Espacios públicos, centralidad y democracia. El Centro Histórico de Lima. Período 1980-2004. **Ur[b]es**, Lima, Año II, n. 2, p.145-169, 2005.

CUEVA, A; BUERGOS, D. **Ciudad de los Reyes, de los Chávez, los Quispe...** Lima: Empresa Periodística Nacional (EPENSA), 2004.

FERREIRA, Vítor Matias; CRAVEIRO, Maria Teresa. Reabilitar ou requalificar a cidade? **Revista de estudos urbanos e regionais**. Sociedade e território, n. 10/11, p. 71-76, 1989.

GIRALDEZ, Elia Sáez; CALDERÓN, José García; PEÑA, Fernando Roch. La ciudad desde la casa: ciudades espontáneas en Lima. **Revista INVI**, Santiago, v. 25, n. 70, 2010.<http://www.scielo.cl/scielo.php?pid=s0718-83582010000300003&script=sci_arttext>. Acesso em 04/06/2013.

HIDALGO, R. Higienismo, beneficencia católica y vivienda obrera en Chile a finales del siglo XIX. **Estudios Ibero-Americanos**, Porto Alegre, v. XXVIII, n. 1, p. 65-83, 2002.

INEI. **Migraciones, Urbanización y Sistema de Ciudades en el Perú**, 2007.<<http://www.inei.gob.pe/biblioineipub/bancopub/Est/Lib0950/index.htm>> consulta: 26/09/2013.

LIMA. Centro de Investigación. **Lima a los 450 años**. Lima: Universidad del Pacífico, 1986.

LUDEÑA, Wiley. Lima: Poder, Centro y Centralidad. Del Centro Nativo al Centro Neoliberal. **EURE** (Santiago), v. 28, n° 83, Santiago, maio de 2002. <http://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S025071612002008300004&script=sci_arttext>. Acesso em 05/05/2013.

LUDEÑA, Wiley. Lima: transformaciones urbanas y reestructuración morfológica. Urbanismo, vivienda y centro histórico. Período 1990-2007. MATTOS, C.; LUDEÑA, W.; FLUENTES, L. F. (Org.). **Lima-Santiago: Reestructuración y cambio metropolitano**. Santiago: Colección Estudios Urbanos UC Santiago, 2011. p. 65-102.

LUIZ, Fernando Rodriguez. Gestión de centros históricos en América Latina: lecciones aplicables a la gestión de ciudades intermedias. **Staff Revista Hermes**, San Luis, Argentina, n. 2, 2006. Disponível em: <http://www.hermes.ifdcsanluis.edu.ar/rubrique.php3?id_rubrique=5>. Acesso em 07 de maio de 2013.

MATOS MAR, Jose. **Desborde popular y crisis del Estado**. El nuevo rostro del Perú en la década de 1980. Lima: CONCYTEC, 1980.

MUNICIPALIDAD DE LIMA. **Municipalidad de Lima ejecuta ordenamiento del comercio ambulatorio en Jirón de la Unión y paseo peatonal Ica – Ucayali**. 27/04/2013 <<http://www.seguridadciudadana.munlima.gob.pe/Noticia268.html>>. Acesso em 12/08/2013.

OLARTE, Efraín Gonzales; PATRÓN, Vhal del Solar Rizo; SEGURA, Juan Manuel del Pozo. Lima Metropolitana después de las Reformas Neoliberales: Transformaciones Económicas y Urbanas. MATTOS, C.; LUDEÑA, W.; FLUENTES, L. F. (Org.). **Lima-Santiago: Reestructuración y cambio metropolitano**. Santiago: Colección Estudios Urbanos UC Santiago, 2011. p.135-176.

SANTOS, Susana. De una Lima de Tísicos a Lima sin Murallas: La Modernidad Mestiza de Abraham Valderomar. **Taller de Letras**, n. 38, p. 9-17, 2006. <http://www7.uc.cl/letras/html/6_publicaciones/pdf_revistas/taller/tl38_1.pdf>. Acesso em 04/06/2013.

UNESCO. Ciudades Históricas en Desarrollo: Claves para Comprender y Actuar. **CARPETA DE ESTUDIOS DE CASO**, Ficha de Síntesis, n. 10, Lima-Peru, 2012.

VILA, José Vadillo. Jirón de la Unión, una Calle Histórica. Crónica. **Seminario del Diario Oficial El Peruano**, año 102, n. 143, octubre 2009.

Fontes documentais:

Lima, *Ley N° 6634 del 13 de junio de 1929.*

Lima, Decreto Ley N° 19033: Normas Sobre Bienes Muebles e Inmuebles del Patrimonio Monumental de la Nación, 1971.

RESOLUCIÓN SUPREMA, N° 2900-72-ED, 1972.

REGLAMENTO DE LA ADMINISTRACIÓN DEL CENTRO HISTÓRICO DE LIMA, ORDENANZA N° 062 (18/08/1994).

Plan Maestro Centro de Lima, ORDENANZA N° 201, 1998.

Plan Estratégico para la Recuperación del Centro Histórico de Lima 2006-2035, 2005.

Recebido em: 14/08/2013

Aceito em: 03/10/2013